



# CRISTÃO

# EXPOSITO R

ANO 120  
NÚMERO 5

Jornal mensal da Igreja Metodista • Maio de 2006

## Sua igreja é inclusiva?

Defender a inclusão dos portadores de necessidades especiais é uma missão da igreja. Mas, será que os templos estão preparados para atender a essas necessidades? [Página 8](#)



## Metodistas encaminham propostas para o 18º Concílio Geral

Entre os dias 10 e 16 de julho, em Aracruz, Espírito Santo, os metodistas decidirão o futuro da igreja. Ainda há tempo para participar. É possível enviar sugestões e propostas para os delegados e delegadas regionais até durante os dias do Concílio. O ideal, no entanto, é que as sugestões sejam encaminhadas até o dia 10 de maio. Assim, os delegados terão tempo para refletir sobre as propostas e até complementá-las.

[Página 13](#)

## A vida dos missionários brasileiros no exterior

Na rica Suíça, clandestinos numa comunidade ecumênica. Em Portugal, a barreira do preconceito. Na Alemanha, o desafio de atrair os jovens. Veja o que missionários brasileiros estão fazendo na Europa. [Página 10](#)



## Missões indígenas: respeito à cultura e à vida

É costume entre os suruwahás sacrificar crianças portadoras de deficiências físicas e mentais. Leia o relato da missionária metodista que interferiu nessa tradição. [Página 11](#)

### Palavra Episcopal

#### Igreja: promovendo a verdadeira liberdade

Em maio, os escravos foram libertos. E nós, já nos libertamos de nossos preconceitos?

[Página 3](#)

### Pela Seara

#### Hinário Digital

Aprenda os hinos históricos da Igreja Metodista no site da 5ª Região Eclesiástica. [Página 6](#)

### Missões

#### Oferta missionária

Veja para onde vão os recursos que serão arrecadados no dia 21 de maio. [Página 11](#)

### Reflexão

#### Nosso tesouro: a doutrina da santificação

Herança wesleyana: santificação, missão e unidade são as marcas de quem tem o coração aquecido. [Página 12](#)

### Entrevista

#### Macaé, um testemunho de crescimento

A Igreja Metodista de Macaé cresce continuamente. Só no ano passado, recebeu 755 novos membros. Veja como o pastor desta igreja explica este fato.

[Página 14](#)

**Editorial**

## Missão não se faz sozinho

John Wesley disse uma frase que, até hoje, norteia as ações da Igreja Metodista: “o cristianismo é essencialmente uma religião social; e reduzi-la tão somente a uma expressão solitária é destruí-la”. Ao ler o artigo do pastor José Carlos Barbosa você é levado a refletir sobre esta missão social da igreja: um compromisso com a evangelização que busca a unidade e abre espaço para clérigos e leigos, numa perspectiva inclusiva. Mas a igreja que se abre a todas as pessoas requer portas abertas, caminhos livres e facilidades de acesso e comunicação que superem todos os obstáculos. Mesmo que esses obstáculos sejam apenas dois degraus de acesso à entrada da igreja... Na reportagem sobre “igrejas inclusivas”, você tem bons exemplos de comunidades que se adaptaram para atender a portadores de necessidades especiais, construindo rampas de acesso a cadeira de rodas ou interpretando o culto em língua de sinais, para os surdos. E na sua igreja, o que é que está faltando para acolher a todas as pessoas, sem distinção?

Lá da Suíça também nos vem um exemplo inspirador de igreja inclusiva: a Comunidade Cristã Latino Americana de Genebra, trabalho missionário do pastor Jairo Monteiro, tem sido um lugar de acolhimento para pessoas que se encontram em condição de clandestinidade naquele país. Na reportagem

sobre os missionários brasileiros atuando na Europa, você tem o relato deste e de outros pastores que, junto com suas famílias, levam a Palavra de Deus a uma terra estranha. Neste mês de maio, em que se celebra a família, dedique um tempo especial para orar em favor dos missionários e de suas famílias. A oferta missionária, que será recolhida no terceiro domingo do mês, é outra forma de colaborar: os recursos serão enviados para comunidades no Norte e Nordeste do país.

Não podemos nos esquecer que a missão é trabalho coletivo. Assim como a edição de um jornal, como o *Expositor Cristão*. Para este desafio que estou assumindo, com gratidão a Deus e um “friozinho na barriga”, eu conto com a colaboração de todos os irmãos(ãs). E já tenho um agradecimento a fazer: a reportagem sobre os missionários brasileiros que vivem no exterior foi realizada a partir de uma sugestão do pastor Arthur Peterson, de Minas Gerais. Outras sugestões, críticas e notícias serão muito bem-vindas, por carta ou e-mail. Afinal, eu creio que o meu desejo é o de todos metodistas: que o *Expositor* seja um espaço aberto e inclusivo de reflexão, questionamento e crescimento espiritual.

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

**Palavra do Leitor**

## Missionários no exterior

Uma sugestão para um artigo. Tenho me interessado pelos metodistas trabalhando como missionários e outros cargos no estrangeiro. São muitos. Vou incluir numa folha à parte os que tenho notado. Pode ser que esta lista esteja incompleta.

**Pastor Arthur T. Peterson – Campanha – Minas Gerais – Brasil** (pastor aposentado, com 50 anos de trabalho pastoral na 4ª Região e Fortaleza)

*Muito obrigada por sua sugestão, já aproveitada nesta edição de maio. Também não tivemos a pretensão de apresentar todos os missionários nesta reportagem, mas compartilhar com os leitores(as) alguns exemplos de fé e serviço. Fique à vontade para enviar-nos outras sugestões e críticas, sempre que puder.*

## Pentecostes em Porto Alegre

Quase um mês depois que voltei de Porto Alegre, estou sentada na frente do computador para compartilhar a minha experiência na 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). (...) Embarquei para Porto Alegre com a esperança de entender o que significava ser Igreja e qual era a função da Igreja. Na verdade, fui para o sul esperando me apaixonar mais uma vez pela Igreja e entender o que significa ser ecumênica na América Latina e no mundo. E foi exatamente o que aconteceu...

A Assembléia começou no dia 14 de fevereiro com um culto de abertura

que foi de arrepiar. Um coral de mais de quatro mil vozes cantava músicas em português, espanhol, inglês, alemão, francês e por aí vai - eu cantei até em árabe e dialetos africanos. Se não fosse pela tradução no livro de cultos, muitas vezes não saberíamos o que estávamos cantando. Mas quem falou que precisávamos da tradução? Sentíamos a presença de Deus mesmo sem entender o que estava sendo falado. Foi uma daquelas experiências de Pentecostes! Era difícil encontrar alguém que não se emocionasse. (...) As oficinas também foram incríveis. Aprendi muito sobre as dificuldades que as igrejas estão tendo e como estão respondendo à imigração, à violência doméstica, à AIDS, às guerras civis, entre outras coisas. (...) Outra experiência que foi super marcante para mim foi ver os jovens participando. Participamos de tudo e ainda armamos o maior protesto... O CMI é formado por um comitê central. Este comitê tem que ser formado por 25% de jovens. Bem, agora a gente só tem 15% de jovens neste comitê. Entramos nas plenárias e fizemos um protesto. (...) Ah, é nossa missão também exigir que a nossa igreja mande um delegado jovem. A Igreja Metodista do Brasil tinha 4 delegados, um destes deveria ter sido jovem. Está na hora da gente também exigir nossos direitos de participar, e ser ouvido. (...) Voltei para casa com muitas histórias para contar e com novos sonhos para sonhar. E também, com a experiência de ter visto a união das igrejas, trabalhando juntas por um mesmo objetivo. Sim, Deus, em sua graça, está transformando o mundo!

**Andrea Reily Rocha**  
Santiago - Chile



**Luiz Vergílio Batista da Rosa,**  
Bispo da 2ª Região Eclesiástica

O Ciclone Katrina, em setembro de 2005, praticamente devastou a Louisiana e Mississippi, especialmente a cidade de New Orleans, nos Estados Unidos. Diante da tragédia de sua comunidade, o prefeito Ray Nagin, face à inoperância do governo federal em apoio imediato às famílias desabrigadas, publicamente denunciou que esta atitude era um ato de discriminação étnica, considerando que a população atingida era majoritariamente negra. As reações, diante da denúncia, foram imediatas. Só quando a verdade dolorosa da discriminação étnica foi explicitada é que as ações de governo foram ágeis.

**Só o reconhecimento da escravidão africana como um crime contra a humanidade criará condições necessárias para curar a sociedade humana das relações sociais doentias e injustas**

Isto nos traz outro fato, acontecido aqui. O Rev. Antonio Olímpio Sant'ana, em um Concílio de nossa Igreja, ao ser repetidamente ignorado pela Presidência, denunciou estar sendo vítima de discriminação. Houve uma onda de desconforto no Plenário, e a concessão imediata da palavra.

Estes fatos permitem ver as dificuldades de enfrentarem-se processos históricos arraigados e silenciados. Os processos de denúncia da discriminação étnica, especialmente nos espaços religiosos, são sempre negados, pois se a Igreja trabalha com a construção de uma identidade cristã, com a formação do caráter cristão, não se pode negar a identidade pessoal, cultural e étnica das pessoas.

Este tema exige uma releitura da história da diáspora africana, como fator determinante, num país constituído por uma população majoritariamente de afro-descendentes, para a elaboração de nossa ação transformadora, profética e missionária.

### Um crime (pecado) contra a humanidade

Primeiramente, precisamos considerar que a organização político-econômica de muitos dos países europeus e da América do Norte na modernidade teve, como fator de produção e acúmulo de riquezas, a exploração histórica da escravidão africana. Em segundo lugar, considerar que o colonialismo teve componentes político-ideológico-religiosos racistas, nas suas diversas formas de expressão. Estes continuam latentes e velados em diferentes modalidades de discursos. Este é um pecado cujo sangue ainda clama da terra.

Por definição, um crime contra a humanidade é um ato de perseguição contra determinado grupo, que justifique a punição de acordo com as leis internacionais. Este conceito foi utilizado pela primeira vez no preâmbulo da Convenção de Hague, 1907, e subseqüentemente usado durante o julgamento de Nuremberg, para qualificar o Holocausto como um crime contra a humanidade.

O art. 7º da Córte de Crimes Internacionais, de 2003, define "crime contra a humanidade" como sendo qualquer ato, tanto esporádico quanto

sistemático, como forma de ataque contra uma população civil, nas formas de assassinato, de extermínio, escravização, deportação ou transferência forçada da população, privação da liberdade mediante violação das leis internacionais (ONU), tortura, rapto, escravidão sexual, prostituição forçada, gravidez forçada (estupro), esterilização forçada. Ou seja, perseguição contra qualquer grupo ou coletividade por razões políticas, de nacionalidade, etnia, cultura, religião, gênero ou outros valores humanos reconhecidos como impermissíveis, sob as leis internacionais.

Portanto, só o reconhecimento da escravidão africana como um crime contra humanidade criará condições necessárias para curar a sociedade humana das relações sociais doentias e injustas. Esta é uma questão central para ação das igrejas e dos movimentos sociais, comprometidos com ideais de justiça e equidade.

### Ações pela vida

Creemos que, para a fé cristã, o princípio moral e ético para as relações humanas é o amor a Deus e o amor aos semelhantes. Fora disso, não há salvação!

A dominação do corpo africano pretendeu negar sua humanidade e historicidade por práticas de desumanização: a tortura, o estupro, a privação da liberdade; seja pela pregação religiosa, ao retirar-lhe suas relações ontológicas e psíquicas de estruturação de sua personalidade, pela negação de sua alma e a satanização, cultural e religiosa. É preciso lembrar que os povos indígenas foram vítimas, também, do mesmo processo.

Isto, objetivamente, exige a consolidação das lutas pelos direitos da mulher e da criança, prioritariamente. Primeiro, porque o racismo, nas suas diferentes formas de discriminação, incide sobre o corpo,

especialmente os corpos mais desituídos, historicamente, de poder.

Logo, a luta das mulheres e das crianças por direitos violados deve constituir nossa agenda proativa.

Precisamos, também, dar conteúdo à nossa leitura bíblica, na perspectiva de escurecer nossa teologia e liturgia. Sendo originários de igrejas de missões européias ou norte-americanas, é preciso lembrar que toda e qualquer reflexão necessita considerar as noções de representação social, que se estabelecem pela linguagem, como formas de construção política, instituidoras de significados conectados às relações de poder.

**Precisamos dar conteúdo à nossa leitura bíblica, na perspectiva de escurecer nossa teologia e liturgia**

Nossa igreja deve exercitar sua ação pedagógica às novas gerações, ajudando-as a vencer o medo e a desconfiança das diferenças e da diversidade. Uma igreja como lugar social, onde as conquistas da juventude negra vão além dos espaços concedidos, como o destaque esportivo ou das expressões artísticas. Mas que avance aos espaços de decisão, de governo, de liderança social, os quais serão alcançados pelas lutas por cidadania plena e pelo resgate dos direitos constitucionais inalienáveis.

Contudo, só ações conexas amplas poderão garantir direitos humanos inalienáveis e as reparações históricas cabíveis.

A verdadeira liberdade encontrada em Cristo, na prática, deve nos conduzir às ações de testemunho público de nossa fé, que se traduz na presença do Espírito, a favor da vida, da justiça, da verdade e da paz.

Participar deste processo é compromisso evangélico da Igreja!

# Normativa da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam)

## Cogeam regulamenta ação de Conselhos Fiscais de instituições

Considerando o disposto no artigo 165, dos Cânones da Igreja Metodista - 2002 que lhe atribui a responsabilidade da regulamentação dos Conselhos Fiscais das Instituições Metodistas, a Coordenação Geral de Ação Missionária – Cogeam decide:

I. Aprovar as Normas de Constituição e Funcionamento dos Conselhos Fiscais das Instituições da Igreja Metodista a saber:

### 1. Constituição e funcionamento:

Os Conselhos Fiscais são órgãos da estrutura organizacional da Igreja Metodista que, por seu intermédio, exerce a fiscalização e o acompanhamento das atividades e dos resultados das Instituições Metodistas, quanto aos aspectos econômicos, financeiros, patrimoniais, previdenciários, trabalhistas e tributários.

Os Conselhos Fiscais exercem suas atribuições em harmonia e coordenação com os Conselhos Diretores das respectivas instituições, cabendo a estes a implantação e acompanhamento da política a ser observada, emanada da Igreja Metodista e a aprovação dos planos de trabalho das instituições (artigos 157; 161 alíneas a), b) e c); e parágrafo único do Art. 165 dos Cânones ).

### 2. Da Composição, Eleição e Posse:

Os membros dos Conselhos Fiscais eleitos (titulares e suplentes) tomam posse mediante assinatura do termo próprio lavrado no Livro de Ata de Posse da Instituição, em reunião convocada e presidida pelo presidente do concílio que os elegeu.

Na primeira reunião, após a posse, convocada e presidida pelo presidente do concílio respectivo, os membros do Conselho elegem, entre si, um presidente.

Ocorre a vacância por renúncia presumida, quando o conselheiro eleito não comparece à reunião de posse ou, após esse ato, quando falta a duas reuniões ordinárias consecutivas, sem comunicação prévia.

A Cogeam, Coream e Assembléia de cada Instituição declara a vacância do cargo, mencionada

nestas Normas, para a efetivação do conselheiro suplente como titular.

A duração do mandato dos membros do Conselho Fiscal é estabelecida pelo Concílio, no Regulamento Geral do Estatuto da Instituição.

Os conselheiros fiscais (titulares e suplentes) exercem seus cargos até a data da posse dos seus sucessores, podendo ser reeleitos.

### 3. Das reuniões:

O Conselho Fiscal se reúne, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quantas vezes forem necessárias, por convocação do seu presidente.

Sem prejuízo da sua participação nas reuniões formais, destinadas ao conhecimento, discussão e aprovação dos trabalhos realizados e tomada de decisões em geral, os conselheiros executam trabalhos técnicos que lhes são distribuídos pelo presidente.

Os conselheiros são os relatores dos assuntos tratados nas reuniões do Conselho Fiscal, designados pelo presidente.

### 4. Da competência:

Fiscalizar os atos da Administração da Instituição, quanto aos aspectos econômico, financeiro, patrimonial, previdenciário, trabalhista e tributário.

Opinar sobre o “Relatório Anual da Administração da Instituição”, fazendo constar do seu parecer as informações ou recomendações que julgar necessárias ou úteis à deliberação superior.

Recomendar aos respectivos órgãos da Administração da Instituição as medidas apropriadas para a correção de erros administrativos levantados.

Relatar à Cogeam, Coream e Assembléia de cada Instituição, que tomará as providências necessárias, além de outros, no caso de fraudes, crimes ou ilícitos verbais e administrativos levantados.

Analisar, pelo menos trimestralmente, o balancete de verificação e demais demonstrações contábeis e financeiras.

Examinar e dar parecer sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Superávit ou Déficit Acumulado, Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos e outras peças contábeis pertinentes.

Avaliar a qualidade e a eficiência dos controles internos da Instituição.

Avaliar o estado da instituição fiscalizada, quanto aos aspectos econômico, financeiro e patrimonial.

Respeitar o detalhamento do plano de contas padrão aprovado pelo Cogeime.

Executar outras tarefas necessárias ao cumprimento de suas finalidades.

### 5. Das disposições diversas:

O Conselho Fiscal estabelece os instrumentos e procedimentos necessários ao cumprimento de sua competência, a serem observados pela administração da instituição.

O Conselho Fiscal apresenta à Cogeam, Coream e Assembléia de cada Instituição, com cópia para o Conselho Diretor, no primeiro trimestre de cada ano, seu parecer sobre a situação financeira e patrimonial da instituição, além de outras questões que julguem importantes.

O Conselho Fiscal relata à Cogeam, Coream e Assembléia de cada Instituição, com cópia para o Conselho Diretor, os erros, as fraudes, os ilícitos legais e outras irregularidades porventura apuradas, para correção e aplicação do disposto no artigo 234, dos Cânones.

O Conselho Fiscal requisita os serviços da instituição necessários ao cumprimento pleno de sua competência e escolhe o auditor ou firma especializada de auditoria, quando necessário, por iniciativa própria ou atendendo a decisão do Concílio, respeitada a capacidade econômica, o porte da Instituição e a complexidade do trabalho.

A administração da instituição coloca à disposição do Conselho Fiscal, no prazo e período determinados por este, exemplares dos balancetes mensais e demais demonstrações financeiras, os relatórios da execução orçamentária e outros mencionados nestas Normas e os documentos ou informações solicitados pelo Conselho Fiscal.

O Conselho Fiscal a pedido de qualquer de seus integrantes, solicita aos órgãos da Administração da Instituição esclarecimentos sobre relatórios,

documentos e informações recebidos.

Estão impedidos de exercer a função de membro do Conselho Fiscal:

a) os menores de dezoito anos;

b) os cônjuges e parentes até terceiro grau de empregados da Instituição, de membros do seu Conselho Diretor, Colégio Episcopal, Cogeam, Coream e membros da Assembléia da Instituição.

c) os que mantenham ou mantiveram vínculo empregatício pelo período de 5 anos;

d) os membros da Coordenadoria Geral de Ação Missionária (Cogeam) e, nas Regiões, os membros da Coordenadoria Regional de Ação Missionária (Coream).

A responsabilidade dos membros do Conselho Fiscal no cumprimento de seus deveres, é solidária, mesmo nos casos de omissão, mas dela se exime o conselheiro dissidente que fizer consignar sua divergência em Ata do Conselho Fiscal e a comunicar à Mesa do Concílio.

O Conselho Fiscal pode atender solicitação do Conselho Diretor para reunião conjunta desses dois órgãos, com a finalidade de discutir assuntos de interesses comuns, bem como emitir parecer sobre itens ligados às suas atribuições.

São indelegáveis e intransferíveis os poderes canônicos do Conselho Fiscal, vedada sua outorga a outro órgão ou a terceiros, mesmo quando executados com participação técnica externa.

II. Determinar que as presentes Normas integrem os Regulamentos Gerais dos Estatutos das Instituições, que deverão ser reformados, inclusive os próprios Estatutos que couber.

III. Revogam-se todas as disposições, em especial a Normativa da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), de 7 de agosto de 1998.

IV. Estas normativas entram em vigor a partir do dia 03 de março de 2006.

São Paulo, 03 de março de 2006.

João Alves de Oliveira filho  
Presidente  
Marcos Antonio Garcia  
Secretário

Pela Seara

## Monte Alegre celebra centenário

Áurea Tavares e Zeli Mezine,  
Departamento de Comunicação

A Igreja Metodista em Monte Alegre, Rio de Janeiro (distrito de Pádua) está completando 100 anos de atividades com muitas lembranças e planos para o futuro. O trabalho metodista na cidade que se chamava Ibitiporã começou, em 1906, numa congregação que se localizava na mesma rua onde fica hoje o atual templo, na casa do sr. Minguote, pertencente à família dos Dias, parente do pastor Átila Dias.

Muitos irmãos trabalharam na construção do templo que, no princípio, situava-se um pouco mais abaixo do atual terreno da igreja.

Na memória dos membros mais antigos, há cenas que nunca se apagam. Por ocasião do Natal, os membros saíam cantando pelas ruas da cidade, em passeata, vestidos de branco. As ofertas eram tiradas nos cultos nas casas e tinham o objetivo de pagar a conta de luz da igreja. Era muito difícil ter pregadores. Os pastores visitavam as casas dos irmãos em um burrinho pertencente ao irmão José dos Santos Figueiredo. Mas todas as vezes que se hospedavam na casa de dona

Amélia, ela já os aguardava com a comida prontinha. Os melhores pedaços dos frangos eram separados para ir para a mesa. Dona Amélia, sempre cuidadosa com seus hóspedes pastores, separava roupas de cama que eram especialmente guardadas, cheirosinhas, só para quando eles chegassem.

Hoje, a Igreja Metodista em Monte Alegre é pastoreada por Rogério Tavares Porfírio, que continua o trabalho iniciado por pastores anteriores, pregando o evangelho e ganhando vidas para Cristo. É um trabalho duro, árduo, mas muito gratificante e relevante para podermos servir uns aos outros, tanto espiritualmente quanto materialmente, já que o aspecto social sempre foi uma grande bandeira do metodismo.

O centenário nos possibilita vislumbrar as maravilhas que Deus tem operado e ainda vai realizar, porque o Nosso Deus é grande e fiel. Hoje começamos uma nova etapa. E agora? Seguimos caminhando, servindo ao Deus Todo-poderoso, a fim de que, um dia toda Monte Alegre dobre-se aos pés do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

## Prefeita elogia colégio de Altamira



Revda. Ana Glória  
Prates Gris da Silva

O Instituto Metodista Educacional de Altamira comemorou seu aniversário no dia 25 de março com um Culto de Ação de Graças no templo da Igreja Metodista de Altamira. A celebração contou com a participação de toda a comunidade escolar e de autoridades, como a prefeita municipal, Odileida Sampaio, e a secretária municipal de educação, Nilcéia Alves Oliveira, que ressaltaram a importância do IMEA para a educação no município de Altamira.

Tendo como referência a data de 27 de março de 1982, inauguração das atuais dependências do IMEA, a instituição completou seus 24 anos de existência. Mas, na

realidade, a obra educacional metodista em Altamira teve início em 1978, por iniciativa da professora Suzana Maria Longo da Cruz que, sensibilizada com o elevado número de crianças não alfabetizadas, iniciou uma escola com classes de alfabetização.

O IMEA hoje é a entidade mantenedora do Colégio Metodista de Altamira, uma escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio cuja missão é "oferecer um ensino de qualidade visando à formação integral do ser humano para construir uma sociedade justa, fraterna e feliz, segundo os valores do Reino de Deus". Não é apenas mais uma instituição educacional, mas um trabalho que surge de uma consciência missionária, cujo desafio ainda persiste.

**EDITORA METODISTA**  
*Crescendo junto com o seu conhecimento*

Lançamento

Vicente Lentini Plantullo

### TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

### TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

de Vicente Lentini Plantullo

R\$ 46,50

398 páginas - 2006  
ISBN 85-87589-45-8

**\*Desconto de 10%**  
até 30 de junho de 2006.

\*Ao entrar em contato com a Editora Metodista  
mencionar este anúncio para obter o desconto.

O autor expõe de modo didático a complexidade dos sistemas de produção industrial, preocupado em demonstrar, conceitualmente, que o objetivo máximo do líder é maximizar a riqueza de toda a comunidade, pois, na economia globalizada e digitalizada são as redes neurais que minimizam os erros, e proporcionam o respectivo aumento da produtividade.

O livro é apropriado para os cursos de administração de empresas, engenharia de produção, administração de empresas com ênfase em administração geral, rural, comércio exterior, marketing e demais áreas preocupadas com os avançados processos de gestão e liderança empresariais.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado  
sobre as notícias e a  
vida da Igreja Metodista  
em todo o Brasil.

### Assinatura

Individual - R\$ 35,00

\*Coletiva - R\$ 30,00

\*Mínimo de 10 exemplares.

### Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

## Hinário digital: tradição e modernidade

Com informações da 5ª Região

Agora já é possível recorrer à informática para resgatar umas das mais queridas tradições da Igreja Metodista: o cântico de hinos. Para auxiliar os irmãos e irmãs a aprender os hinos históricos metodistas, a 5ª Região Eclesiástica publicou hinos em arquivo áudio mp3 em sua página na Internet.

O projeto "Hinário digital, cantando a nossa história" foi idealizado por Lúcia Helena Lopes, esposa do Rev. Nicanor Lopes, da 5ª Região. Trata-se de um trabalho de tradução musical diferente da partitura a quatro vozes, como no hinário evangélico tradicional. São 250 hinos cifrados para violão, teclados e outros instrumentos. Este hinário teve a sua primeira publicação pela editora Agentes da



Missão, no ano de 2004. O trabalho agora entra em uma nova fase, com a publicação de arquivos de áudio que servem de subsídios para quem utiliza o livro ou deseja escutar os hinos.

Lúcia explica que os hinos de forma cantada estão em uma tonalidade mais grave. Já o play-back encontra-se em uma outra tonalidade, acessível tanto para contraltos, como para sopranos, tenores e baixos. "Espero no Senhor que a Igreja Metodista possa realmente usufruir deste trabalho, que foi feito com muito amor para o louvor d'Aquele que reina e vive para sempre". O hinário digital está disponível no seguinte endereço:

<http://www.metodista.org.br/5aregiao/hinariodigital.html>

## Instituto Central do Povo: um centenário de Graça



Foto histórica: ICP na comemoração dos seus 50 anos

Com informações da 1ª Região

Uma escola que atende crianças da creche à quarta série do ensino fundamental em regime integral, com quatro refeições diárias e atendimento médico incluso e orientação profissional. Tudo isso de graça! Ou, melhor, tudo isso sendo feito pela Graça...

Já faz 100 anos que o Instituto Central do Povo, ICP, oferece educação de qualidade para crianças carentes do bairro da Gamboa, região central do Rio de Janeiro. O ICP é a primeira instituição de serviço social do país. Também atende jovens, adultos e idosos, em

projetos de ação social integrada, como orientação profissional, assistência jurídica, assistência médica e atividades culturais. As comemorações pelo centenário do ICP começaram em maio do ano passado e seguem, durante este ano, com uma agenda de cultos e celebrações especiais (veja quadro).

O Instituto Central do Povo foi fundado em 13 de maio de 1906 pelo missionário metodista Hugh Clarence Tucker, com o apoio da junta de missões e uma oferta de 250 libras doadas pelo engenheiro Charles Hay Walker, responsável pela construção das docas no Rio de Janeiro e também contando com ajuda das igrejas.

Pioneiro na Ação Social, junto ao morro da Providência, Gamboa, Saúde, Santo Cristo e Zona Portuária, na cidade do Rio de Janeiro, abrigou o primeiro posto de saúde pública, primeiro jardim de infância no Rio de Janeiro e o primeiro playground do Brasil.

Em sua sede no Rio de Janeiro atende mais de 350 crianças da creche à 4ª à pré-escola. O atendimento médico é feito em parceria com a ONG Médicos Solidários e a Evangemed, organização que desenvolve projetos de saúde integral e evangelismo.

O Instituto Central do Povo conta com recursos da Igreja Metodista da Primeira Região Eclesiásticas, de suas parcerias com a Secretaria Municipal de Educação, Fundação para a Infância e Adolescência (FIA), com a ONG Médicos Solidários e com a Associação Esportiva SPARTA, do Morro da Providência. Seus recursos vêm de igrejas e iniciativa privada, de contribuições de amigos e alunos, além de receita gerada na própria Instituição, por meio de cantina e bazar. Ainda neste propósito, o ICP promove campanha de adoção simbólica de seus alunos por um período letivo ou mais.

Os que sentirem o desejo de ajudar financeiramente ou com o serviço voluntário devem ligar para (21) 2516-9208, 2516-9870, ou 0800 282 0800, ou acessar a página da internet ([www.institutoicp.org.br](http://www.institutoicp.org.br)).

O ICP fica na Rua Rivadávia Correia, 188, Gamboa, Rio de Janeiro, CEP: 20220-290.

## Metodistas na Copa



Os metodistas que tiverem o privilégio de ir à Alemanha assistir à Copa do Mundo de Futebol de 2006, que será realizada entre os dias 9 de junho a 9 de julho, não precisam deixar de freqüentar a igreja. Várias igrejas metodistas na Alemanha estão adaptando sua programação à tabela de jogos. Reflexões inspiradas no esporte farão parte de alguns dos cultos. Algumas igrejas já estão instalando telões em seus salões sociais e oferecerão, na ocasião, salgadinhos e refrigerantes.

Num eventual confronto entre Brasil e Alemanha na última partida, os alemães avisam: a torcida vai ficar dividida. Mas, ao final da partida, todos estão convidados a celebrar, seja qual for o resultado – o que vale é a confraternização com os irmãos!

Veja os endereços das igrejas metodistas alemãs e a programação que elas prepararam no site do Expositor Cristão: [www.expositorcristao.org.br](http://www.expositorcristao.org.br).

Pela Seara

## CLAI reage contra a teologia da prosperidade

Com informações de Eloah Mara Perez Borges e Robert Stephen Newnum, pastores da 6ª região e delegados do CLAI

Oferecer referenciais teológicos para a reflexão da Igreja latino-americana, em oposição às teologias de prosperidade que avançam sobre o continente e o Caribe: esse será um principais temas da V Assembléia Geral do CLAI, Conselho Latino Americano de Igrejas, que acontecerá no ano que vem, de 19 a 25 de fevereiro. Durante este ano, todas as regionais do Conselho estarão se preparando para a Assembléia. No Brasil, esse processo já começou: Londrina sediou a Assembléia Regional, entre os dias 30 de março e 2 de abril.

O evento reuniu 29 igrejas evangélicas, organizações membros e parceiros do CLAI. Entre os presentes estavam um delegado e uma delegada da Igreja Metodista, além de mais quatro metodistas representando várias organizações. A

Assembléia fez um diagnóstico provisório sobre a situação atual do movimento ecumênico e suas perspectivas. As principais dificuldades apresentadas foram relacionadas ao preconceito ainda existente nas comunidades locais.

Cada Regional do CLAI deverá desenvolver um subtema através de Fóruns Nacionais e uma consulta regional que será, ao mesmo tempo, a Pré-Assembléia Regional. Os subtemas distribuídos às regionais são os seguintes: Região Andina – Ministério, Carisma e Poder; Região Brasil – Direito à Vida Plena; Região Caribe – Espiritualidade e Identidade; Região Meso-América – a Igreja como Reserva Ética; Região Rio da Prata – Diaconia e Evangelização.

Os fóruns deverão acontecer até o final de junho de 2006 e a Pré-Assembléia até meados de outubro de 2006, para que haja tempo hábil de edição e publicação dos resultados.

### Mobilização pelo Registro Civil

A Assembléia Regional do Conselho Latino Americano de Igrejas contou com a participação especial da Coordenadora de Mobilização Nacional para Registro Civil, Leila Leonardos. Na ocasião, ela apresentou a situação de estados e municípios brasileiros cujos índices de pessoas sem registro chegam a 80% e desafiou o CLAI-Brasil, seus membros e parceiros a se juntarem à Mobilização Nacional, contribuindo para informação e encaminhamentos das pessoas para o acesso do registro de nascimento.

## Brasil preside Confederação



Por Jane Eyre, 5ª Região Eclesiástica

O Brasil foi o país eleito para sediar a Confederação Feminina Metodista de América Latina e Caribe para o quinquênio 2006-2011, com a diretoria composta por: Presidente: Jane Eyre Silva da Mata (5ª RE); Vice Presidente de Área: Millagro Martinez Colón (Porto Rico); Vice Presidente: Gisele Lalue (5ª RE); Secretária de Atas: Sueli Mestre (6ª RE); Tesoureira: Joselândia

Monteiro (1ª RE); Secretária de Literatura: Leila de Jesus Barbosa (1ª RE); Vogal: Ivana Maria Garcia (3ª RE); Sônia Palmeira (1ª RE).

A eleição ocorreu durante o XV Congresso da Confederação, entre os dias 22 e 26 de março, em Cuernavaca Morelos, México. Participaram 189 mulheres do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Porto Rico, Equador e México, que desenvolveram debates em torno do tema "Mulheres fazendo a diferença". Questões como

racismo, justiça de gênero, violência contra mulheres e crianças e HIV/Aids foram analisadas a partir de uma perspectiva cristã: o que as mulheres podem fazer para transformar a realidade e promover a vida?

Agora, a presidente, Jane Eyre, e vice-presidente, Millagro Colón, já se preparam para participar da 11ª Assembléia Mundial em Jeju, Coréia do Sul, que ocorrerá no período de 11 a 17 de julho de 2006.

# Inclusão começa em casa

Veja como as igrejas metodistas estão se adaptando para receber portadores de necessidades especiais

Suzel Tunes

A estudante de teologia Sandra Helena Manduca Monteiro enfrentava um problema toda vez que precisava pregar para a Igreja do Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo (SP), onde faz estágio. Timidez? Inexperiência? Nada disso. Esses desafios ela supera com a Graça de Deus. Mas, para vencer apenas dois degraus que a separavam do púlpito, ela precisava de pelo menos quatro irmãos que levantassem sua cadeira de rodas. Até que a igreja resolveu construir uma rampa de acesso ao altar.

Segundo o pastor Marcos Munhoz, o trabalho não durou mais do que três dias. O custo total da rampa, que mede três metros de comprimento por 1,10 de largura, entre material e mão-de-obra, ficou em setecentos reais. A rampa em nada compromete a estética da igreja: construída segundo normas de inclinação exigidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), é revestida com carpete e tem o corrimão em madeira envernizada. Ficou bonita. Mas o que dá mais gosto de ver é a futura pastora Sandra assumindo seu lugar no púlpito de sua igreja, com total liberdade.

A Igreja do Rudge também aproveitou uma reforma que precisava ser feita nos banheiros para adaptá-los ao acesso de usuários de cadeira de rodas, com a construção de corrimões e portas amplas.

## Idosos também precisam de atenção

Assim como a Igreja do Rudge, várias outras igrejas metodistas, em todo o país, estão se adaptando para receber, entre seus membros, pessoas que tenham necessidades especiais. Afinal, o Evangelho de Cristo não faz acepção de pessoas e a Igreja tem, como missão, acolher as diferenças. Só que esse acolhimento não pode ser feito apenas no discurso. Ele começa na maneira como a igreja local recebe seus próprios membros. E, muitas vezes, o que se chama de “necessidades especiais” não diz respeito apenas a um grupo restrito de pessoas. A Igreja Metodista em Vila Nova, município de Barra Mansa (RJ) construiu uma rampa externa, de acesso à entrada do templo, quando percebeu que tinha, entre seus membros, várias pessoas idosas que enfrentavam dificuldade em subir as escadas.

Rampas de acesso também foram construídas na Igreja Metodista de Cachoeiro do Itapemirim (ES) e Igreja Metodista Bela Aurora, em Juiz de Fora (MG), ambas da 4ª região eclesial. A 4ª região tem um trabalho pioneiro no atendimento a deficientes físicos. Em novembro do ano passado, foi criada a Pastoral junto ao Portador de Deficiência Física, sob a coordenação de Eloíza Elena Machado de Oliveira. Leiga, membro da Igreja Metodista Central em Juiz de Fora, Eloíza desenvolve um trabalho de doação de cadeira de rodas para pessoas carentes, em parceria com a Associação Beneficente Roberto de Oliveira, de sua cidade. A Igreja de Juiz de Fora tem o atendimento ao deficiente como uma de suas prioridades. O prédio de educação cristã que será construído nos fundos da igreja foi inteiramente



A rampa da Igreja do Rudge, SBC, e a seminarista Sandra: acesso livre ao púlpito.

projetado para atender às necessidades dos deficientes físicos. Agora, Eloíza tem o desafio de levar essa preocupação a outras igrejas de sua região: “Nosso objetivo é que cada igreja metodista seja um local de acolhida”.

## Cura da surdez na Igreja de Santo André

Osmar Roberto Pereira ficou especialmente comovido quando, em uma devocional de sua igreja, a Igreja Metodista Central de Santo André (SP), leu o texto bíblico que descrevia como Jesus curava um homem surdo e gago (Marcos 7.31-37). O pai e a mãe de Osmar são surdos; e eles se comunicavam por intermédio de sinais caseiros. Para aprender a falar, Osmar, que tem a audição normal, contou com a ajuda de outros membros da família. Naquela noite especial, Osmar sentiu que Deus curaria seus pais.

Pouco tempo depois, no ano de 2000, o pastor Luís Carlos Lima Araújo chegou à Igreja de Santo André e percebeu a necessidade da igreja de ter um intérprete para que o culto fosse entendido pelos pais de Osmar. Assim, em 2001, Osmar começou um curso de três anos na Primeira Igreja Batista de Santo André, que tem um ministério com surdos há 15 anos.



Osmar interpretando culto na Igreja Metodista Central de Santo André



## Capa

Logo que começou a fazer o curso, Osmar teve a oportunidade de levar seus pais a um culto naquela igreja. “Quando o culto se iniciou e vi meus pais louvando e vendo a Palavra de Deus, o Senhor me disse: ‘Estou curando os seus pais’. Entendi que Deus estava abrindo os ouvidos espirituais de meus pais, e também os seus ouvidos, porque agora eles estavam entendendo e louvando a Deus. Acredito que o mais importante é a cura espiritual do que a corporal. Senti que esse era o chamado de Deus para a minha vida, e assim que terminei o curso, iniciamos o trabalho com interpretação nos cultos”.

Hoje, Osmar trabalha como intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Faz a interpretação dos cultos não apenas para seus pais, mas para um grupo de cerca de treze surdos que, graças a este trabalho, começou a frequentar a Igreja Metodista Central de Santo André.

Para que essas pessoas não tenham nenhum problema de visibilidade, a igreja reserva dois bancos da frente com um cartaz indicativo: “reservado para o ministério de surdos”. Osmar explica que eles preferem o termo surdo ao “deficiente auditivo”, que normalmente se considera politicamente correto: “Os surdos são uma comunidade que possuem língua e culturas próprias. A LIBRAS é uma língua como qualquer outra,

com regras, estrutura e gramática. Por isso, eles não se consideram deficientes, pois este termo mostra que a maioria é ‘eficiente’ e os deixa inferiorizados. Eles também não gostam de ser chamados de surdos-mudos, pois eles não são mudos, apenas não falam ou não aprenderam a falar como a maioria”.

Osmar atua também como intérprete de surdos também profissionalmente, na Faculdade Radial e na Universidade Metodista (*veja quadro*). “A Lei de Libras que foi regulamentada em dezembro de 2005 exige a presença de intérpretes em todas as instituições de ensino que possuírem alunos surdos”, ele informa.

Para as igrejas que quiserem oferecer este atendimento, Osmar recomenda, além de muito amor, paciência e consagração a Deus, buscar capacitação por meio do curso de Libras. Informações sobre o curso podem ser obtidas em associações para surdos e nas igrejas que já desenvolvam este ministério. O telefone da Igreja de Santo André é (11) 4438-3784.

Acompanhe, também, a próxima revista Cruz de Malta, destinada à classe de jovens da Escola Dominical. Ela traz reflexões e orientações práticas para a igreja que deseja desenvolver uma ação missionária dedicada a portadores de necessidades especiais.

## Instituições de ensino que servem de exemplo

A Escola Metodista de Educação Especial “O Semeador”, localizada no município de São Caetano, SP (11- 4238-3100) é uma boa referência para as igrejas que quiserem se capacitar para o atendimento a pessoas com necessidades especiais. A escola atende alunos com deficiências mentais, físicas e autismo. A diretora, Célia Regina Monteiro, conta que ainda há muito a ser feito para tornar o prédio da escola totalmente acessível a seus estudantes:

“Gostaríamos de instalar elevadores para o segundo andar, mas é muito caro”, diz. Mas, o que falta em recurso financeiro, sobra em criatividade. Por exemplo: para facilitar o trânsito dos alunos cegos, são coladas nas paredes, na altura das mãos, faixas de 10 centímetros de largura com textura diferenciada. E próximo à porta de cada sala de aula são pendurados objetos que simbolizam a disciplina ministrada: um disquete para a sala de informática; uma bolinha para a sala de educação física; uma Bíblia em miniatura para a sala de educação cristã, etc.

Quando um obstáculo está próximo (uma escada ou bebedouro, por exemplo), no lugar da faixa é colada uma flor de tecido: quando o aluno toca a flor, sabe que ali perto tem perigo e ele precisa da ajuda de alguém para continuar. “Ninguém consegue ser totalmente independente do outro,

mas pequenas adaptações podem melhorar o acesso e a segurança”, diz a professora Célia.

A Universidade Metodista de São Paulo, Umesp, é outro exemplo a ser seguido. A universidade conta com uma Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência desde agosto do ano passado, sob a coordenação da revda. Elizabete Costa (11- 4366-5746). “A Assessoria tem a incumbência de

tornar a universidade acessível sob todos os aspectos, seja no que diz respeito à arquitetura, seja nas questões que envolvam relações humanas”, ela explica. Na inscrição, os novos alunos identificam suas necessidades específicas e já recebem apoio no dia do vestibular. Atualmente, há 25 alunos sendo atendidos. Além da adaptação dos prédios mais antigos (os novos já são construídos com critérios de acessibilidade), a meta atual da Assessoria é a digitalização dos textos acadêmicos, para atender às necessidades dos deficientes visuais, que contam com



Na escola O Semeador, sinalização na paredes: o disquete indica a sala de informática

computadores equipados com sintetizador de voz. A Assessoria Pedagógica trabalha em sintonia com a Pastoral Universitária e, também, como Projeto Vida, desenvolvido pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, que oferece prática esportiva para crianças e adolescentes deficientes da comunidade.

## Missões

## Missionários metodistas na Europa

Suzel Tunes

Quando se pensa em “trabalho missionário”, geralmente a primeira idéia que surge é a de uma região isolada e distante, carente de recursos humanos e econômicos. Mas existem, atualmente, vários missionários brasileiros atuando em países do chamado “Primeiro Mundo”, como Alemanha ou Suíça, que parecem não carecer de absolutamente nada. Será mesmo? Afinal, o que um missionário brasileiro pode levar a um país europeu? Leia, a seguir, alguns relatos de fé, persistência e dedicação ao trabalho do Senhor.

### Portugal: preconceito e discriminação

O rev. Carlos Jaime Nunes Bueno e sua família estão em Portugal há 13 anos. Trabalham em comunidades rurais, nas quais a maioria da população trabalha na agricultura. Ao contrário do Brasil, onde já existe um diálogo ecumênico estabelecido, a Igreja Evangélica Metodista Portuguesa ainda sofre com o preconceito da população. “As igrejas estão situadas em regiões tradicionalmente católico-romanas, com costumes tradicionais que impedem muitas pessoas até mesmo de visitar uma igreja protestante”, conta o pastor Carlos.

Velhos costumes arraigados, idolatria, falta de conhecimento bíblico. Evangelizar nessas condições é um desafio, que se torna ainda maior pela falta de recursos humanos e financeiros. E, apesar de estarem num país de mesmo idioma, o pastor Carlos e sua família ainda tiveram problemas de adaptação: “sentimos que, em muitas ocasiões, fomos discriminados por sermos brasileiros”.

Apesar das dificuldades, hoje o missionário Carlos Bueno e sua família já se sentem mais integrados à comunidade portuguesa e começam a ver os frutos do trabalho com crianças, formação de professores para Escola Dominical, jovens e famílias. “Não tem sido fácil, pois os membros da igreja reservam apenas uma hora aos domingos para o serviço a Deus. Nos outros dias da semana vivem envolvidos com outras atividades. Mas



Comunidade Cristã Latino Americana, em Genebra

há sinais de mudança, há sinais de um maior envolvimento, e isso nos estimula a continuar. “Acredito, passados esses 13 anos em Portugal, que viemos para cá por inspiração divina. Deus nos chamou e nos enviou”. Mas ele também conta com o apoio dos irmãos: “Lembrem-se de nós em vossas orações e sempre que tiverem uma oportunidade estejam conosco”, convida.

Rev. Carlos Bueno e família: carlosbueno@igreja-metodista.pt

### Alemanha: hospitalidade e secularização

Ao contrário do que ocorreu com o pastor Carlos Bueno em Portugal, a recepção que o pastor Levy Bastos teve na Alemanha foi calorosa, contrariando a fama de frieza que carrega o povo alemão. Nem por isso os desafios de Levy e sua família são menores. A primeira dificuldade foi, naturalmente, o idioma. E, nesse desafio, as crianças – Sarah, Natan e Gabriel, filhos de Levy e Cíntia – estão se saindo melhor. “É simplesmente fantástico como eles aprendem depressa”, surpreende-se o pai coruja.

O rev. Levy e sua família estão na Alemanha há cerca de seis meses. Moram em Winnenden, uma cidade industrial com cerca de 30 mil habitantes. “Nesta cidade foi fundada, há quase duzentos anos, a primeira Igreja Metodista da Alemanha”, conta.

Segundo Levy, a Igreja Metodista da Alemanha tem muitas similaridades com a igreja do Brasil. Mas há, também, formas de agir e pensar muito diferentes. Uma diferença que chamou a atenção do pastor foi o fato dos alemães

celebrarem a Santa Ceia apenas a cada três meses. “Com muito respeito aos membros da Igreja, mas com firmeza, expus minha opinião de que tal procedimento poderia ser alterado. A comunidade se mostrou aberta para minha sugestão. Agora celebramos com mais regularidade. Ao longo do tempo pretendo fazer uma discussão sob o fundamento bíblico e teológico da Santa Ceia”.

Pelo pouco tempo que tem de



O casal Levy e Cíntia com os filhos Gabriel (no colo), Sarah e Natan: na Alemanha há seis meses

Alemanha, o rev. Levy acha que ainda é cedo para ter uma idéia precisa de como as coisas realmente são por lá, mas percebe que há grandes barreiras a serem vencidas. “Numa sociedade secularizada como esta é muito difícil ser cristão. Aqui se luta para manter os jovens na Igreja. É sempre um grande desafio anunciar as Boas Novas de forma atraente, sem contudo ‘baratear’ a Graça de Deus. Esse parece ser um dos grandes desafios da Igreja na Alemanha”.

Rev. Levy Bastos e família: bastos@t-online.de

### Suíça: ecumenismo contra a exclusão

O rev. Jairo Monteiro chegou em Genebra, na Suíça, no ano de 2001, com o desafio de exercer o pastorado

com a Comunidade Cristiana Latinoamericana, voltada para os irmãos de língua espanhola. Mas, logo em seguida, aceitou a incumbência de criar uma comunidade metodista para brasileiros. Iniciou o trabalho com apenas quatro pessoas. “Quatro anos depois temos quase 150 membros e novas comunidades nas cidades de Lausanne, Bienne e Berna. Isto implica em viajar semanalmente 1.250 quilômetros de trem para atender a todas as comunidades”, conta o pastor.

Calcula-se atualmente a presença de mais de 80.000 brasileiros na Suíça, sendo a segunda maior colônia de imigrantes brasileiros, depois dos Estados Unidos. “Cerca de 90% dos membros das nossas comunidades são imigrantes sem documentos, o que exige uma atenção toda especial na área social e orientação pastoral e psicológica”, explica o pastor. Na Comunidade Cristã Latino Americana os imigrantes encontram um espaço de acolhida e inclusão. “Somos uma igreja transcultural e composta de pessoas das mais variadas denominações, o que exige um ação pastoral muito cuidadosa para manter a unidade na diversidade”.

Para o rev. Jairo, esse povo marginalizado e carente de apoio pode trazer uma contribuição importantíssima para a sociedade onde vive: “Temos certeza de que Deus está permitindo a presença de tantos brasileiros na Suíça para que sejamos sal da terra e, com o nosso testemunho, possamos fazer a diferença neste país, afirma ele. “Estamos num país onde não falta nada: temos segurança 24 horas e todo o conforto que alguém possa desfrutar, mas o povo é triste e o suicídio acontece em grande escala”, revela. Portanto, há muito trabalho a fazer e o rev. Jairo Monteiro espera adesões: “Neste ano de 2006 completo 40 anos de ministério pastoral e estou orando para que Deus possa trazer alguém para dar continuidade ao nosso trabalho missionário, quando Ele assim o desejar”.

Rev. Jairo Monteiro e família: jairomonteiro@hotmail.com, site: www.metodistadegenebra.ch

Missões

## Oferta missionária: para onde vão os recursos?

O terceiro domingo de maio, dia 21, foi escolhido como Dia da Oferta Missionária de 2006. Os recursos arrecadados nesse dia serão aplicados no Campo Missionário da Amazônia, CMA – que abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima – e Região Missionária do Nordeste, Remne, constituída dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte. Nessas regiões vivem atualmente 80 famílias missionárias.

Desde 1995, quando foi criado o programa de oferta missionária nacional, a prioridade tem sido consolidar projetos no CMA e Remne. Segundo o Rev. José Pontes Sobrinho, Secretário Executivo Nacional de Expansão Missionária, tal cuidado com o crescimento qualitativo e quantitativo evita criar espaços e estruturas sem planejamento: “A compra de terrenos e construção de casas pastorais e de templos são feitas a partir de prioridades estabelecidas”, informa.

Assim, já se sabe, com antecedência, onde serão aplicados os 293 mil reais que se estabeleceu como meta para o ano de 2006:

- construção de templo e infraestrutura em Rio Branco, AC
- construção de templo em Rolim de Moura, RO

- construção de templo em Cacoal, RO
  - reforma e ampliação do refeitório do Espaço Metodista de Apoio à Educação e Cultura, em Belém, PA
  - compra de uma propriedade em São Luiz do Maranhão, MA
- Com as ofertas recebidas no ano passado (R\$ 292.380,00) foram beneficiados os seguintes projetos:
- aquisição de um gerador de energia para Cotriguaçu, MT
  - realização do Projeto Três Dias para Jesus, RO
  - construção de templo em Belém, PA, bairro Umarizal
  - aquisição de terreno para construção de templo em Rolim de Moura, RO
  - aquisição de um espaço em Raiz, Manaus, AM
  - aquisição de casa pastoral em Salvador, BA
  - aquisição de casa pastoral em Itabuna, BA



O gráfico mostra uma significativa participação da Igreja na consolidação da obra missionária no norte e nordeste do país, por meio da conexão metodista

## Missões indígenas: respeito à vida e à cultura

A tribo dos suruwahás ganhou destaque na mídia desde o final do ano passado, graças a uma polêmica que envolveu dois missionários da Jocum – Jovens com uma Missão, organização missionária interdenominacional – e duas indiazinhas doentes. Os suruwahás, que habitam a região do médio Purus, no meio da Amazônia, têm, como traço cultural, o sacrifício de crianças portadoras de deficiências físicas ou mentais. Os missionários da Jocum levaram duas crianças para tratamento médico em São Paulo e foram alvo de críticas: eles estariam interferindo na cultura suruwahá. Como levar ao campo missionário palavras e ações de defesa à vida sem ofender a cultura dos povos indígenas? Abaixo, você lê uma carta enviada ao *Expositor* por Márcia Suzuki, metodista da Igreja de Cascadura e missionária da Jocum, junto com o marido Edson Suzuki



“Esta menina está com os olhos tristes, mas eu não. Eu tenho esperança!”  
‘serelepe’ Kaingang

Essa frase foi parte da fala emocionada de um índio Kaingang, estudante de medicina, que esteve presente no manifesto que fizemos pelas crianças indígenas na Conferência da ONU em Curitiba, o COP8 (8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica). Ele se referia a esta menina suruwahá da foto, que tomada por depressão e desesperança, suicidou-se no ano passado. Como ela, muitas outras crianças indígenas têm sido sacrificadas no Brasil. (...)

Na Oitava Conferência das Partes (COP8), que aconteceu no final de março em Curitiba, de 13 a 31 de março, lançamos o movimento ATINI. Atini significa VOZ na língua suruwahá. Nosso objetivo é levantar a voz a favor das crianças indígenas que correm risco de serem sacrificadas. Queremos dar visibilidade a esse problema, declarando que o direito à vida é garantido por lei a cada criança, independente da etnia. (...)

Suzuki e eu estamos em Brasília há quase um mês como intérpretes da família suruwahá. Depois de muita luta, muito choro e muita coragem, Muwaji conseguiu garantir um tratamento adequado para sua filha Iganani, que sofre de paralisia cerebral. Depois de escapar de ser morta várias vezes, Iganani encontra-se agora fazendo tratamento no Hospital Sarah Kubistcheck. O progresso e a alegria dela são perceptíveis. Ela já senta, dá beijinhos, entende tudo o que se fala e é muito curiosa. Mas ainda precisamos resolver o problema do alojamento dessa família suruwahá. Eles estão morando na casa de saúde indígena da Funasa em péssimas condições e Suzuki está lá junto com eles. (...) Se forem forçados a ficar nesse local as suruwahá não vão suportar e vão acabar desistindo do tratamento, colocando a vida de Iganani em risco novamente.

E a outra bebê? Tititu, uma menina que escapou de ser morta por ter uma má formação no órgão genital, está muito bem. Tivemos um grande desgaste nesses últimos dias para garantir que a Funasa providenciasse o hormônio que ela precisa para continuar viva – um remédio que custa menos de 10 reais e que pode ser comprado em qualquer farmácia. A Funasa não providenciou o remédio a tempo e a menina corria o risco de entrar em processo de desidratação e morrer. Tivemos que fazer pressão através das autoridades aqui em Brasília para que fosse feito um voo de emergência com o lançamento do medicamento. A Funasa cedeu à pressão e providenciou o remédio. Tititu continua gordinha e alegre.

Estamos planejando incluir mais duas crianças no projeto ATINI. Maitá, uma Yanomami que escapou da morte e de muitos maltratos, mas que devido ao trauma não fala até hoje, com 12 anos. E um bebê indígena que foi enterrado pela mãe logo ao nascer e desenterrado algumas horas depois pela tia. Eles estão em Brasília no momento. O menino tem sérios problemas de saúde, em decorrência do abandono e enterramento nas primeiras horas de vida. Ele está precisando muito de nossa ajuda.

Continuem conosco, precisamos do seu apoio para o projeto ATINI. Ajude-nos a dar voz a essas mulheres indígenas, que como a Muwaji, tomaram posição contra a morte – a favor da vida. Vamos fazer com que essa palavra de vida chegue a todos os cantos desse país.



A conclusão do templo da Igreja Metodista em Cacoal, RO, será feita com as ofertas arrecadadas neste ano



A construção do templo em Belém, PA, no bairro Umarizal, está sendo feita com recursos da Oferta Missionária de 2005

## Nosso tesouro: a doutrina da santificação

Rev. José Carlos Barbosa,  
professor da Universidade  
Metodista de Piracicaba

Somos o povo chamado metodista. É muito bom ter uma identidade, saber quem somos, saber qual é a nossa história e qual é o nosso papel.

Estamos acostumados a confundir o significado da origem do nome “metodista”, enfatizando apenas uma característica. É evidente que tal nomenclatura surgiu inicialmente para caracterizar um grupo de jovens extremamente organizado e metódico. Só que essa ênfase não consegue compreender inteiramente a prática desenvolvida pelo grupo. Além dessa feição parcial, que é a menos importante, há uma outra identidade muito mais robusta e significativa. Não há dúvidas a respeito do papel da disciplina e do método, mas este não é o centro, não é o elemento essencial responsável pelo desenvolvimento do “povo chamado metodista”. Desde o início, a grande virtude sempre foi ter um alvo muito preciso a ser alcançado. Havia método, mas voltado para o propósito específico de abençoar as pessoas. Havia disciplina, mas direcionada para um fazer, para uma atividade nobre e generosa. A formalidade tornou-se relevante e necessária na medida em que conseguiu emprestar maior qualidade e eficiência ao grande objetivo de abençoar.

Creio que três características fundamentais formam a base da identidade metodista. A primeira delas está contida na frase de John Wesley, “o mundo é a minha paróquia”, e revela a centralidade da missão. A segunda é a doutrina da santificação, considerada o grande tesouro depositado por Deus nas mãos do povo chamado metodista. A terceira está presente na vocação histórica para a unidade, grande marca do movimento metodista desde a sua origem.

O Metodismo é uma igreja missionária, mas não no sentido empreendedor, expansionista e feudal, que visa o fortalecimento da instituição, mas sim no sentido generoso de desejar que todos acolham a salvação que Deus oferece em Cristo Jesus. A alma do metodismo é a sua doutrina da santificação, mas não no sentido exclusivista e soberbo, que enviesa e desumaniza o olhar estendido sobre as demais pessoas. Esse olhar generoso e essa vontade de querer que todos também compartilhem do mesmo precioso tesouro indicam que o caminho da unidade é o único caminho possível.



Mesmo bastante zeloso e convicto de sua doutrina, o metodismo sempre se esforçou no sentido de respeitar os demais parceiros envolvidos neste grande projeto divino.

Essas três características formam um só bloco e são totalmente interligadas e dependentes uma da outra. São três faces de um mesmo conjunto.

Preservar nossa identidade metodista tem sido tarefa muito difícil.

E como está havendo em toda parte um esforço muito grande no sentido de resgatar a nossa herança wesleyana, é importante compreender que na história do metodismo no Brasil as crises invariavelmente ocorreram quando alguma dessas três características básicas foi negligenciada, quando a tarefa de abençoar foi abandonada.

metodismo e é praticamente impossível relacionar historicamente John Wesley com uma igreja não missionária. Há um desajustamento terrível, um mal-estar, um incômodo numa igreja não missionária que se pretenda sua herdeira. É que Wesley só pode ser pensado a partir de sua ênfase missionária. Qualquer outra roupa, definitivamente, não serve. É na missão que os metodistas melhor se encontram. Fora da missão sobra tempo demais para divergências e conflitos. Fora da missão não há oportunidade de abençoar.

Na missão nós nos encontramos e partilhamos bem todos os outros temas. A unidade, por exemplo, ganha o seu verdadeiro e rico sentido quando entendida a partir de uma perspectiva missionária. A suprema vocação da igreja em sua tarefa de evangelizar o mundo é bastante atrapalhada quando se criam barreiras que restringem as oportunidades de abençoar.

Com parceiros, ao lado daqueles que confessam o senhorio de Cristo, faremos uma caminhada mais humilde, mais alegre e festiva, com espaço para gente de todos os tipos, confiados na maravilhosa graça divina. Não será uma caminhada linear, uma marcha, mas uma caminhada semelhante àquela do êxodo, uma caminhada de um povo liberto em busca da terra prometida, uma caminhada daqueles que ouviram o mesmo convite de Jesus: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11,28-30).

# Igreja recebe propostas para o Concílio Geral

Você também pode participar do Concílio, enviando suas idéias e orando pelas decisões.

A Igreja Metodista está se preparando para o seu 18º Concílio Geral, momento de definição de objetivos, elaboração ou modificação de leis e eleição de lideranças. As reuniões ocorrem entre os dias 10 e 16 de julho de 2006, no Sesc Aracruz, Espírito Santo. Mas, como preparação para esta data, é fundamental a participação das regiões eclesiais, região missionária e campo missionário da Amazonas, representadas por suas delegações.

O Colégio Episcopal e a Cogeam estão abertos a receber sugestões para a Vida e Missão da Igreja. Todos os membros da Igreja Metodista podem participar deste processo. É possível mandar sugestões até durante os dias do Concílio. O ideal, no entanto, é que as sugestões sejam encaminhadas até o dia 10 de maio para os delegados e delegadas de cada região (confira os nomes com o pastor(a) de sua igreja). Assim, eles terão tempo para refletir sobre as propostas e até complementá-las. As delegações podem dar maior abrangência a sugestões que surjam nos segmentos das regiões, para então encaminhar ao endereço da Secretaria do Concílio Geral (concilio\_geral@metodista.org.br).

## Passos preliminares

O Concílio Geral é um dos eventos mais importantes da Igreja. As delegações são compostas por 142 pessoas, entre clérigos e leigos, sendo 50 delegados da primeira região, 12 da segunda, 18 da terceira, 22 da quarta, 18 da quinta, 16 da sexta, 4 da REMNE e 2 do CMA. Além disso, participam, como membros sem direito a voto, o atual Colégio Episcopal, membros da Cogeam (Coordenação Nacional de Ação Missionária), presidentes das Confederações de grupos societários, a Conselheira Geral dos Juvenis, Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, e os coordenadores de organizações vinculadas à área de educação da igreja: Cogeime (Conselho Geral das



Instituições Metodistas de Ensino), Cogimas (Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ação Social), Conet (Coordenação Nacional de Educação Teológica), Conec (Coordenação Nacional de Educação Cristã) e Conapeu (Coordenação Nacional das Pastorais Escolares e Universitárias).

A preparação para o maior evento nacional da Igreja acontece, na verdade, desde julho de 2003, com a indicação de uma Comissão Assessora, cuja função é apoiar o Colégio Episcopal e a Coordenação Geral de Ação Missionária em todos os procedimentos necessários à realização do evento. Entre as várias atividades desta comissão, ela está fazendo uma revisão da legislação canônica: o objetivo é indicar eventuais correções, a fim de que a

legislação facilite mais a ação da igreja.

No último dia 3 de abril, ocorreu, na Sede Nacional, o Segundo Encontro de Líderes das Delegações ao 18º Concílio Geral. Na ocasião, os delegados e as delegadas receberam um anteprojeto do Plano Nacional de Ação Missionária, que apresenta os pontos básicos referenciais da teologia e da doutrina metodista, assim como as linhas de ação e objetivos que respondam aos desafios missionários da igreja. Neste momento, eles estão avaliando o documento, cuja forma final deve ser elaborada durante os dias do Concílio.

Também foi criado um grupo de trabalho especialmente dedicado à elaboração das liturgias para os dias de reunião. Ele é formado pela Bispa Marisa Coutinho, da Região Missionária do Nordeste, pela dra.

Darlene Schültzer, rev. Gláucia Mendes, rev. Marcos Lima e revda. Renilda Martins Garcia. O grupo já se reuniu e criou devocionais que levam a refletir sobre a missão da Igreja e a responsabilidade pessoal dos conciliares.

## Campanhas de oração

Orar pelo bom andamento do Concílio Geral é outra importante forma de participação: as regiões eclesiais já estão preparando campanhas de oração específicas para esta data. Ore pela organização do evento, pelo discernimento dos conciliares, pela eleição de bispos e bispas e pela definição de metas de trabalho que atendam à vontade do Senhor.

## Celebração capixaba

O Concílio acontecerá no Espírito Santo e será uma ótima oportunidade para a Igreja celebrar, unida, o centenário do metodismo capixaba. A 4ª Região está promovendo um calendário especial de celebrações. Mais um motivo de oração: desta vez, de agradecimento.



## Entrevista

## Macaé: um testemunho de crescimento

Suzel Tunes

O rev. Paulo Fernando Barros da Silva costuma ser apresentado como “o pastor da maior igreja do Brasil”. Não se trata de um exercício de retórica ou mero elogio: a Igreja Metodista de Macaé tem, atualmente, 2879 membros. Desses, 755 são membros novos, admitidos no ano passado. O rápido crescimento numérico tem sido uma realidade nas igrejas metodistas da 1ª Região, de maneira geral. Dentre os vários motivos que poderiam explicar o fenômeno, o rev. Paulo destaca um: “O projeto de discipulado implantado na Região tem motivado as pessoas a frutificar no Reino do Senhor”. Leia, na entrevista a seguir, como os grupos pequenos estão sendo implantados na Igreja de Macaé e quais os benefícios e riscos desta metodologia de trabalho.

**Como são formados os grupos?**

Os grupos têm, no mínimo 3 e, no máximo 25 pessoas. E podem se reunir nos lares, empresas, escolas etc. Cada grupo deve ter um líder, que passa por um curso de capacitação com a duração de 9 meses. Quando o grupo cresce para além dos 25 membros (ou até um pouco menos), ele se multiplica e uma nova liderança assume os novos grupos. O curso de capacitação de líderes para os grupos pequenos também tem a duração de 9 meses. Costumo brincar que nós estamos seguindo o ciclo de geração.

**Quais são os temas abordados neste curso de capacitação de líderes?**

O líder de um grupo pequeno deve ser instruído acerca de temas como vida com Deus, caráter, relacionamento, comunhão, consolidação etc. A ênfase dos grupos pequenos é o evangelismo. Nossa meta é falar a nossos amigos, vizinhos, colegas de trabalho. Fazemos um evangelismo pela amizade e, assim, conquistamos novos discípulos.

**Qual é o perfil dos novos membros que estão sendo admitidos na igreja?**

Cerca de 30% vêm de outras denominações evangélicas. O restante é oriundo do catolicismo e das religiões afro-brasileiras. Temos bastante jovens, graças a um evangelismo de impacto: evangelizamos também em campeonatos de surfe, bodyboarding, futebol. Estamos até inscrevendo um time metodista na liga municipal de futebol. Mas o grande veículo de evangelismo são mesmo os grupos pequenos.

**Numa igreja tão grande, como você consegue atender às necessidades individuais dos membros? Como se “sentir em casa” entre quase três mil membros?**

Não existe igreja grande. Existe igreja com muitos grupos pequenos. As necessidades dos membros são supridas pelos grupos. Em grupos pequenos, fica mais fácil saber quem está precisando de médico,

quem está sofrendo uma perda ou quem está com aluguel atrasado, por exemplo. É claro que os líderes dos grupos não estão capacitados para atender a todas as necessidades. Quando necessário, eles encaminham casos específicos para os coordenadores dos ministérios. E agimos também preventivamente, durante o ano todo, oferecendo cursos de educação de crianças, finanças, casais, preparação de noivos etc. Nessa nova maneira de ser igreja – na qual o modelo de pastoreio não é mais centralizador – a Escola Dominical também precisa sofrer mudanças. Além das classes regulares, criamos classes ministeriais, para capacitação de coordenadores dos ministérios.

**Não é difícil gerenciar este modelo descentralizado? Como se prevenir de que não haja dissidências ou discordâncias doutrinárias?**

Todos os meses eu me reúno com os líderes de grupos. Só é líder

quem eu vejo que tem condições, que respeita autoridade, que tem submissão. Todos devem ministrar os mesmos estudos. Propagar uma visão distorcida do reino de Deus, arrumar adeptos e montar o próprio trabalho ou perder o estímulo e não dar continuidade ao grupo são riscos do grupo pequeno. Por isso a necessidade de capacitação e muito convívio.

**Onde as igrejas que quiserem conhecer melhor essa dinâmica de trabalho devem procurar informações?**

A primeira Região faz um retiro mensal, no qual se dá oportunidade de conhecer a dinâmica do discipulado. As igrejas podem buscar informações na Escola de Missões, pelo telefone (21) 3641-6535 ou [www.escolademissoes.org.br](http://www.escolademissoes.org.br). A Igreja Metodista Central em Macaé fica na rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 313, centro, Macaé, RJ, (22) 2762-1818, [www.metodistamacae.com.br](http://www.metodistamacae.com.br).



## Discipulado: uma maneira de ser

Rev. Oséias Barbosa da Silva  
Coordenador do Programa de Discipulado

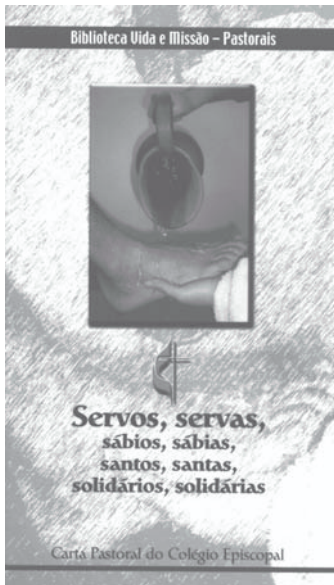
*A Igreja tem entendido que o Discipulado, antes de ser um método, é um estilo de vida, uma maneira de ser, no expressar evangélico de nossa fé. Não visa, de início, ser um processo didático de aprendizagem. Nem mesmo uma forma pragmática de crescimento para a Igreja. É algo bem mais relacional, que busca, à luz do próprio Cristo, fundamentar a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com Sua comunidade – a Igreja, corpo vivo de Cristo (Manual do Discipulado, p. 17).*

*A expressão do discipulado se dá em três dimensões: estilo de vida, pastoreio mútuo e estratégia para o cumprimento da Missão. Sendo uma forma vivencial e relacional, o discipulado não é meramente um programa, mas sim um estilo para que as pessoas vivam e testemunhem os valores ensinados por Jesus, tornando-se imagem do Senhor no mundo. Portanto, o discipulado perpassa a Vida e Missão da Igreja nos grupos pequenos, Escola Dominical, grupos societários, ministérios e todos os segmentos. Afirmamos que não é mais um segmento que concorre com os demais e sim, um estímulo e uma inspiração para que tenhamos discípulos(as) no caminhar da vida e da Igreja.*



Cultural

# Alimento para a caminhada



“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”. Quem busca capacitação para essa jornada missionária não pode deixar de ler os títulos da Biblioteca Vida e Missão. Na Carta Pastoral do Colégio Episcopal “Servos, servas, sábios, sábias, santos, santas, solidários, solidárias” (Editora Cedro, R\$ 6 reais) você encontra reflexões a respeito do papel profético da Igreja e orientações práticas para o estabelecimento de ações missionárias.

No livro “O significado do coração aquecido”, da Série Discipulado (Editora Cedro, R\$ 10 reais), aprenda o que significa ser um discípulo com Natanael, Nicodemos e o carcereiro de Filipos, entre outros personagens bíblicos que servem de exemplo e inspiração para os dias de hoje. Escrito pelo Rev. Donald English, da Inglaterra, o livro destina-se ao metodismo mundial, mas pode ser adaptado para a realidade de cada igreja local.



## Agenda

### Maio

- 1 – Dia do Seminarista. A Faculdade de Teologia da Universidade Metodista aproveita o feriado nacional (dia 1º também é Dia do Trabalho) para homenagear seus estudantes com um dia de programação especial e confraternização com as igrejas locais.
- 1 – Início da Campanha Nacional de Evangelização e prevenção ao uso indevido de drogas. A Sede Nacional enviou às igrejas um material de apoio à evangelização e orientações de como trabalhar com o dependente químico.
- 5 – Prazo final para as inscrições para o curso Responsabilidade Social e Missão – Para uma Alfabetização Cidadã, destinado a líderes em comunidades locais, membros do ministério do ensino, pastores(as) e estudantes de teologia. O curso acontece nos dias 12 e 13, na Faculdade de Teologia. Informações: 4366-5978, ou pelo e-mail eventosft@metodista.br
- 5 a 6 – Encontro Nacional de leigos(as) e pastores(as) metodistas. Tema: à luz da realidade urbana, as condições para uma projeção futura da Igreja Metodista. Promoção do NEPAM, Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ação Missionária da Faculdade de Teologia. Informações pelo tel. (11) 4366-5978.
- 5 a 7 – II Grande Encontro de Homens Metodistas da América Latina e Caribe, em Assunção, Paraguai. Promoção da Federação das Sociedades Metodistas de Homens.
- 11 e 12 – Fórum Metodista de Tecnologia & Informação, no Instituto Metodista Bennett, Rio de Janeiro, promoção do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação. Informações, (11) 6813-8633.
- 14 – Dia das Mães. Comemoração nas igrejas locais.
- 21 – Dia Nacional da Oferta Missionária. Mobilização nas igrejas locais.
- 22 a 26 – 55ª Semana Wesleyana com o tema “Teologia Wesleyana nos Caminhos do Brasil”, promovida pela Faculdade de Teologia da Metodista. O culto de abertura, no dia 22 de maio, às 19h30, terá mensagem do Bispo Josué Adam Lazier. Os demais dias serão preenchidos por devocionais e palestras a partir das 7h30. Salvação e graça na teologia wesleyana, Wesley e o Espírito Santo e eclesiologia missionária serão alguns dos temas abordados nas conferências. Inscrições e informações pelo tel (11) 4366-5978, e-mail eventosft@metodista.br, site: www.metodista.br/fateo.
- 24 – Dia do Coração Aquecido. Comemoração da experiência de Wesley (1738), que deu origem ao metodismo, nas igrejas locais.
- 26 a 28 – Negritude e Fé, encontro da 3ª e 5ª regiões, promovido pela Coordenação Nacional de Ação Social e Pastoral de Combate ao Racismo. Na Fazendinha da Unimep. Informações: (11) 6813-8602
- 29 de maio a 3 de junho – Taller de Saúde Integral, na Igreja Metodista em Cornélio Procopio, PR. Destinado a pessoas que atuam nos projetos de desenvolvimento comunitário integral, o evento é promovido pela Coordenação Nacional de Ação Social, Pastoral da Saúde, CMA e Programa de Saúde de Ciemal. Informações: (11) 4368-8202.



[WWW.METODISTA.ORG.BR/CRIANÇAS](http://WWW.METODISTA.ORG.BR/CRIANÇAS)

O Departamento Nacional de Trabalho com Crianças - DNTC, atendendo a uma crescente demanda da Igreja, inaugura o seu novo web site para atender adultos e crianças.

Este é o seu mais novo canal de comunicação, informação e partilha. Pais, mães e educadores(as) terão aqui acesso a todos os materiais editados pelo DNTC, como cadernos de EBF, Vigília, etc, bem como textos para reflexão, materiais para celebração de datas especiais e sugestões para enriquecer o trabalho na Escola Dominical.

Você poderá acompanhar através do site todas as novidades e lançamentos da Igreja e acessará as agendas das áreas nacionais e regionais. Poderá também conhecer os projetos da Rede Sombra e Água Fresca e pesquisar sites de grupos e organizações que trabalham em prol da proteção de crianças e adolescentes.

## VISITE A PÁGINA DA TURMINHA AVENTUREIROS EM MISSÃO!



Um site para as crianças era o nosso grande desafio - um espaço para informar e divertir.

A seção infantil do web site apresenta a Turminha "Aventureiros em Missão" e traz jogos para jogar on line e para impressão, quadrinhos da turma, sugestões de trabalhos manuais e receitas, os CDs produzidos pelo DNTC para a criançada curtir, a carta dos bispos para elas, seus direitos, lojinha e um mural para as crianças deixarem seu recado.

# Aventureiros em Missão: O QUE É, O QUE É?



Estêvão